

# Um relato de experiência a partir da prática de observação e regência no Estágio Supervisionado Obrigatório I

Jady Cristina Abreu Medeiros<sup>i</sup>  
Liliane Afonso de Oliveira<sup>ii</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é um relato de experiência que busca discutir, após práticas vivenciadas no Estágio Supervisionado I, realizado pela graduanda do curso de Licenciatura em Letras-Português, na Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Belém, numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Virgílio Libonati. Com isso, este relato tem como finalidade explicar as experiências vivenciadas no âmbito escolar no que tange ao processo de ensino aprendizagem dentro de uma sala de aula da turma que fora observada, além de refletir sobre as práticas utilizadas e amparar a discussão sobre o processo entre teoria e prática educacional. Logo, o escopo do estudo está amparado por meio de pesquisa bibliográfica aos pensamentos de Fortuna (2016), Freire (2010), Ludhiana, (2008), Rossete (2008), entre outros. A partir do analisado em sala de aula, a importância do Estágio Supervisionado torna-se imprescindível no que tange à necessidade do conhecimento da realidade do ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Estágio. Experiência. Formação profissional. Prática docente.

## *An experience report based on observation and regency practice in Supervised Training Internship I*

**Abstract:** The present work is an experience report that seeks to discuss, after practices experienced in the Supervised Internship I, carried out by the undergraduate student of the Degree in Portuguese Languages, at the Federal Rural University of Amazônia, Belém campus, in a 9th grade class of Elementary School II, at the Virgílio Libonati State School. With this, this report aims to explain the experiences lived in the school environment regarding the teaching-learning process within a classroom of the class that was observed, in addition to reflecting on the practices used and supporting the discussion about the process between educational theory and practice. Therefore, the scope of the study is supported by bibliographical research of the thoughts of Fortuna (2016), Freire (2010), Ludhiana, (2008), Rossete (2008), and among others. Based on what was analyzed in the classroom, the importance of the Supervised Internship becomes essential in terms of the need to know the reality of Portuguese language teaching.

**Keywords:** Internship. Experience. Professional qualification. Teaching practice.

Submetido em: 20 dez. 2022

Aprovado em: 21 fev. 2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Compartilha Igual 4.0 Internacional

**DLCV – Língua, Linguística & Literatura**

**ISSN 1679-6101**

**EISSN 2237-0900**

<sup>i</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: jadymedeiros2001@gmail.com.

<sup>ii</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: liliane\_afonso@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

O estágio é um momento de suma relevância para que o começo da jornada docente se inicie e as suas dificuldades e a grande gama de possibilidades e aprendizados que essa experiência pode proporcionar sejam superadas e praticadas. Logo, o presente relato de experiência tem como o objetivo discutir as experiências vivenciadas no contexto escolar, no estágio ocorrido na Instituição Virgílio Libonati, desenvolvido a partir da disciplina de Estágio Supervisionado I (ESO I), realizado pela acadêmica Jady Cristina Abreu Medeiros, sob orientação da Professora Dra. Liliane Afonso de Oliveira.

Dessa maneira, o presente artigo busca observar a maneira com que o ensino de português acontece na sala de aula, bem como analisar as práticas utilizadas pelo professor regente da turma em tela, e discutir juntamente ao referencial teórico analisado, o processo de ensino aprendizagem, visto que há a necessidade de encarar a teoria e prática, como elas são realizadas pelo professor e de que forma os alunos apreendem e entendem os conteúdos referentes à Língua Portuguesa. Na UFRA, o processo de estágio considera-se importante por uma razão profissional, pois com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9394 de 1996, a qual dialoga acerca que para haver a plena formação de Ensino Superior dos cursos de licenciatura com qualidade e com o máximo de proveito das experiências profissionais fornecidas pela vivência do estágio, o estudante realiza essa experiência em sua grade curricular. Com base nisso, o parágrafo 2º da Lei do Estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, menciona: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (BRASIL, 2008), o que se ratifica com a vivência das atitudes e atividades que foram exercidas na escola mencionada anteriormente.

Dessa forma, este momento é de suma importância, tendo em vista que dentro da reflexão sobre a formação do acadêmico e futuro profissional de Letras, a questão do desenvolvimento de competências é a primeira a ser levantada (SANTOS; LONARDI, 2001, p. 167). Logo, essa etapa serve para que o estagiário possa refletir sobre as práticas pedagógicas que serão adotadas dentro de sala de aula, e também para a construção de sua formação como professor de Português. É dentro das atividades de observação e prática, além da regência, que o estudante poderá vivenciar o dia-a-dia de uma instituição de ensino e relacionar seus estudos teóricos com as práticas docentes, desenvolvendo, portanto, o profissionalismo e aprendizados práticos na vida de um estudante de licenciatura. O estágio foi pautado inicialmente, na observação das aulas ministradas pela professora supervisora, em conjunto de anotações dessas

aulas observadas por parte da estagiária, bem como a participação ativa em atividades de participação e orientações pedagógicas, que são parte essencial dessa experiência de ESO I. Por fim, os planos de regência foram elaborados e as respectivas aulas, ministradas com a supervisão da professora da turma de 9º ano do ensino fundamental II.

Assim, o entorno da comunidade a qual a instituição se localiza, é uma área periférica, pois, devido ao seu histórico de ocupação, o bairro da Terra Firme em Belém do Pará foi construída sem planejamento, e possui estigmas devido ao alto índice de criminalidade. Além disso, essa escola atende o público do entorno, que é uma população de baixa renda do centro da capital, a qual sofre com a carência de serviços básicos — em especial, saneamento —, e vivencia um processo de combate e prevenção à violência que instalou-se no bairro. Para tanto, observou-se necessário realizar o estágio nessa escola por uma razão: a resistência de outros contextos educacionais no que consistiam à estagiários, visto que, uma vez apresentado, a direção de outra instituição colocou barreiras em relação a prática do estágio. Em seguida, após tentativa frustrada de estagiar, buscou-se a escola em tela, Virgílio Libonati, que se apresentou sem barreiras e com uma total compreensão ao acolhimento do estagiário e devido ao contato direto pelo fato dela se localizar no interior da UFRA. O público carente atendido nessa escola foi também, outra das justificativas para que o estágio ocorresse nessa instituição.

Por fim, compreende-se que a formação do professor parte de um conceito que o coloca na posição de instrumentalização do aluno ao qual será ensinado o conteúdo, de maneira que, ao longo da formação deste, o educador mantenha a responsabilidade em ensinar e aprender. Contudo, este relato de experiência está aliado aos pensamentos de Fortuna (2016), Freire (2010), Ludhiana, (2008), Rossete (2008) e Santos; Lonardi (2001). Nas seções seguintes, será discutida a experiência de observação e, posteriormente, a de regência vivenciadas no período do estágio.

## **A OBSERVAÇÃO EM SALA**

A observação que será detalhada nesta seção, explana acerca das descrições detalhadas das aulas de língua portuguesa observadas nas turmas de nono ano, no turno vespertino, na instituição de ensino Virgílio Libonati. O período de realização da presente observação neste relato, se deu no período dos meses de setembro a outubro do ano de 2022.

Em primeira análise, cabe ressaltar que a estrutura interna da escola em tela, infelizmente, está com quase todas as estruturas internas e externas da escola péssimas condições, faltando reformas em vários setores dela como por exemplo: na estrutura interna das

salas, nem todos os ventiladores funcionam e as paredes estão deterioradas, com infiltração e cadeiras quebradas, bem como lâmpadas em mau funcionamento. Ademais, a turma de 9º ano que fora realizada a observação, era composta por uma média de 20 alunos, que se apresentaram com pequenos focos de concentração na sala de aula, mas apesar disso, outros alunos conseguiam se concentrar e ter atenção no assunto, outros dialogavam entre si e os demais estão à parte do processo, visto que não interagem e não respondiam a nenhuma pergunta feita no decorrer das aulas. Logo, compreende-se que, apesar de uma situação estrutural dependente, o local em que foi realizado o estágio dispõe do básico para seu funcionamento e aprendizado, visto que apenas questões externas como calor, chuva, poluição sonora atrapalhavam o decorrer das aulas.

No que diz respeito a etapa de observação e da postura do docente, ou seja, sua postura com os alunos, a prática pedagógica adotada pelo mesmo e os materiais utilizados em sala, pôde-se observar que o professor tinha uma boa relação com os alunos, e a forma como ele se comunica com a turma eram positivas, bem como os instrumentos pedagógicos utilizados em sala conseguiam suprir as necessidades da grande maioria dos alunos, e o tipo de prática pedagógica que o professor mais usa surtiu efeito positivo sobre os alunos. Ademais, a observação das aulas começou no dia 19 de setembro e foram até o dia 05 de outubro de 2022. Ao todo, foram acompanhadas um total de 9 aulas, perfazendo um total de 4h/aulas, no turno da tarde, para duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, 901 e 902 respectivamente, sendo na maioria dos dias 02 horas/aulas para cada turma, totalizando 4 aulas por dia, com duração de 1 hora cada. Muitas vezes ocorriam casos de os alunos terem seu horário reduzido por conta de algum outro docente faltar, como o professor de história que estava de licença por conta de um acidente e o professor de espanhol que teve que se afastar por conta de problemas de saúde, outras vezes os alunos eram liberados mais cedo porque seriam feitos alguns serviços de manutenção na escola.

Outrossim, cada turma do 9º ano tinha mais ou menos 30 estudantes, porém, antes e durante esse período, houve muitas evasões destes estudantes, e mais ou menos 5 deles nunca participavam das aulas e a outra parte sempre faltava muito. Dessa forma, na maioria das vezes havia apenas cerca de 20 alunos em cada turma, as vezes até em uma quantidade menor. A professora regente explicou que essa evasão estaria de dando por conta de muitos alunos não conseguirem se locomover até a instituição e também de alguns deles não se sentirem motivados para irem estudar, tendo em vista que muitos deles possuíam dificuldades no aprendizado devido ao déficit da educação vivenciada em turmas anteriores ao 9º ano.

No contexto das aulas em si, a maioria delas começava com a coordenadora do turno da tarde fazendo chamada e a professora regente começava a escrever no quadro branco, o que consumia um tempo muito grande da aula, pois os discentes copiavam lentamente as informações do quadro. Em seguida, a professora adotava uma postura bem firme com os alunos, para que eles não se dispersassem tanto da aula e não ficassem falando, brincando ou saindo de sala durante a aula para beber água, o que acontecia com muita frequência, apesar da professora conseguir organizar a turma muito bem em quase todas as aulas. Algumas vezes, a professora brincava um pouco com os alunos através das conversas durante uma atividade ou outra, para que a aula fosse levada com certa leveza e descontração também.

A metodologia da professora era a utilização do quadro branco para escrever exemplos e questões, bem como a explicação oral dos assuntos em tópicos, sempre mantendo a exposição e diálogo com os discentes na sala. É importante destacar que dentro de sala de aula, além da aula expositiva, um ponto relevante é o diálogo e a interação de saberes e conhecimentos entre o professor e o aluno. Sobre isso, Bertonecello e Rossete (2008) ressaltam:

Destarte, no sentido freireano, o educador precisa refletir e dialogar com a sociedade em que vivemos e analisar os problemas com maior profundidade. Nesse caso o diálogo tem implicação direta. O diálogo com o próximo é fundamental. Para Freire, é através do diálogo que se dá a transformação do homem; diálogo é o caminho que faz o ser humano buscar a liberdade e rejeitar a manipulação. (BERTONCELLO; ROSSETE, 2008, p. 178).

Nesse sentido, o diálogo é uma ferramenta essencial dentro e fora do contexto da sala de aula, pois é por meio dele, como prática educativa, que é proporcionada a expressão do indivíduo que não só adquire, mas também compartilha conhecimentos, que é o caso dos estudantes e professores. Essa relação mais democrática é destacada pelo filósofo Paulo Freire em vários momentos de sua trajetória como professor e escritor, e destaca que isso possibilita ao aluno que ele seja estimulado a expressar a sua leitura de mundo e visão crítica. Dessa forma, os alunos e professores podem aprender constantemente um com o outro, destacando uma postura crítica e reflexiva sobre aquilo que é ensinado e aprendido na escola, incentivando que o aluno não tenha vergonha de expressar sua opinião e experiências de vida.

Outro ponto importante para apresentar nesse relatório é a relação do aluno com a escola e com a metodologia aplicada. Como já foi citado anteriormente, muitos estudantes se sentiam entediados nas aulas e também se percebeu a falta de motivação para continuar os estudos. Um fator evidentemente explícito durante a realização do ESO I. Isso se baseia no fato de que o estagiário pode acompanhar a professora na correção de provas, atividades avaliativas e no

lançamento de notas, o que foi observado que a maioria dos alunos tiravam notas muito baixas, como 5 ou até mesmo 3, sendo que a professora 20 regente passava algumas atividades com pontos extras, atividades avaliativas (como foi o caso da atividade elaborada pelo estagiário nesse estágio, a ser explicada na seção seguinte) e provas, mas mesmo assim a maioria não conseguia atingir a média da escola, que era 5 (cinco), pois muitos nem chegavam a realizar essas atividades.

Tendo em vista tudo o que foi apresentado, cabe a reflexão do que está faltando na metodologia atual das escolas, como a desta instituição, na qual os alunos muitas vezes se sentem sem vontade de aprender. Ainda citando o professor Paulo Freire, em seu conceito de “Ser Mais”, onde ele considera que esse conceito a motivação que o aluno tem para aprender e se moldar, segundo o qual é de extrema importância que o docente trate os alunos como seres que possuem saberes e reflexões de mundo, não apenas seres que estão ali para que o professor deposite conhecimento em suas cabeças, pois: “Faz-se necessário a criação de espaços de ação-reflexão, reflexão-ação que propiciem que o “ser mais” se emancipe, pois este, está inscrito na natureza dos seres humanos.” (FREIRE, 2010, p. 75).

## **PRATICANDO A REGÊNCIA**

Nesse momento do estágio, o estudante irá colocar em prática todas as teorias e as práticas pedagógicas estudadas ao longo de seu curso de licenciatura, o que faz com que discente se desafie a fazer algo novo, que é dar aula e conhecer como é a relação professor e aluno diretamente.

Busca-se no estágio de regência selecionar os conteúdos que já estão sendo ministrados pelo professor regente dentro de sala de aula, e quais os assuntos que poderão ser abordados pelo estagiário, sempre levando em consideração as dificuldades que os alunos possuem na aprendizagem desses conteúdos. Assim, essa experiência foi feita sempre dialogando com o professor supervisor para que a aula seja elaborada com atenção e comprometimento, objetivando que os alunos tenham o máximo de proveito da disciplina.

No presente estágio, foi levada em consideração a necessidade de ajudar os alunos a terem mais interesse na aula, tendo em vista os altos índices de evasão escolar no turno da tarde da Escola Virgílio Libonati. Para tanto, antes de começar a etapa de regência propriamente dita, algumas semanas antes do início dessa experiência, foi elaborado juntamente com a professora regente da turma, um planejamento dos assuntos que iriam ser cobrados nas provas finais e que os discentes estavam apresentando maior dificuldade na aprendizagem.

Assim, esse planejamento teve o objetivo de entender a realidade dos alunos, para que junto a isso, o estagiário pudesse construir uma aula mais didática e dialogada com a necessidade desses estudantes, trazendo esses aspectos de fato para a prática da regência. Sendo assim, as aulas ministradas foram elaboradas pensando sempre em conciliar teoria e prática, para que os discentes pudessem não somente conhecer o assunto, mas aplicá-los de forma coesa em seu cotidiano.

Para tanto, foram feitas 20 atividades de fixação com perguntas de múltipla escolha, as primeiras foram com o objetivo de verificar se os estudantes estavam compreendendo o assunto em sua forma teórica, e as 10 últimas com o intuito de aplicar esses conteúdos à prática dos discentes, pois, considerando que, segundo Freire (1987):

Teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido. (FREIRE, 1987, p. 38).

Logo, tendo em vista essa importância da relação prática e teoria, foi que a experiência da regência se pautou na exposição dos assuntos nas aulas dialogadas expositivas e na realização de atividades de fixação sobre os assuntos. Nas respostas e até mesmo dentro de sala, pôde-se observar uma variedade de perfis dos estudantes, onde a maioria dos alunos participavam ativamente respondendo às perguntas direcionadas a eles sobre o assunto ministrado, e poucos não assistiam a aula ou não souberam responder a folha de exercícios.

Sendo assim, foi possível criar um ambiente dentro de sala de aula onde os alunos se sentissem a vontade para expressar suas opiniões, dúvidas, bem como conversar sua realidade com a matéria em questão. Os resultados disso já puderam ser vistos na primeira aula ministrada, sobre acentuação, a qual foi realizada primeiro dialogando com os alunos para que eles falassem com as próprias palavras o seu entendimento sobre as regras de acentuação e quais eram os pontos que eles mais tinham dificuldade de compreender desse tópico.

Posteriormente, foi realizado duas questões subjetivas no quadro, com o intuito deles fixarem o assunto e explanarem as dúvidas sobre como e onde aplicar o acento grave da crase. Logo, o tópico ortografia em sala de aula pôde recuperar aos discentes o que fora estudado em séries anteriores, e segundo relatos de alguns deles na sala, eles puderam entender melhor como se aplicava esse assunto tanto na fala quanto na escrita.

Após as aulas sobre acentuação, foram ministradas quatro aulas de pronomes pessoais (mim e eu), e sobre flexão de número (plural) na língua portuguesa. Nessas quatro aulas, os

discentes foram bem mais participativos e comunicativos, sempre respondendo às perguntas, a folha de atividades e dialogando com os colegas sobre os exercícios feitos no quadro.

Por fim, pode-se perceber nesta experiência de regência, que os discentes ao longo das semanas de aula, foram perdendo a vergonha e a timidez na participação delas, sendo, portanto, um ponto positivo considerado pelo estagiário na prática pedagógica juntamente com a turma de 9º ano, o que tornou a regência uma experiência mais humanizada e coerente à aprendizagem no curso de formação do docente de Letras Português. Se fazendo um link com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a metodologia, compreendida como ferramenta fundamental do trabalho, pressupõe, a partir de observação realizada na turma durante as dezoito (18) horas de observação do Estágio Supervisionado Obrigatório I, um(a) estudante ativo(a) e participativo(a). Dessa forma, as aulas e atividades propostas na sequência didática buscaram levar os(as) estudantes à interlocução, tanto no espaço das aulas em tela quanto fora dele, nos momentos de finalização dos trabalhos e além, na construção de um futuro. Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem aconteceu com base na ação, na reflexão e na interação entre discente e docente, tendo como objeto de estudo a língua e a linguagem, materializadas nos textos que dão suporte à construção da sequência didática proposta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência, serviu para registrar as atividades do estagiário com esse Estágio Supervisionado Obrigatório I, etapa que é de suma importância para a formação de qualquer estudante de cursos de graduação, principalmente ao que diz respeito daqueles que querem ser professores, pois como já foi mencionado anteriormente, o estágio é o nível do curso de ensino superior onde o graduando tem experiências diretas com o ensino, aprendendo na prática como ocorre de fato o cotidiano escolar, como se portar dentro de sala de aula e nos vários outros ambientes de uma instituição. Nesse viés, foi observado algumas dificuldades no sentido de que as aulas observadas não eram muito variadas didaticamente e metodologicamente, então o estagiário não pode ter como exemplo aulas muito variadas. Mas foi buscado muitos textos para construir a metodologia que foi empregada nas aulas de regência, bem como observou-se o empenho da professora regente em dar boas aulas para os alunos através das atividades passadas, das leituras e das discussões em sala. Dentro desse estágio foi possível ter experiências muito positivas de elaboração de uma aula didática, humanizada e dinâmica, o que foi recebido e entendido de forma positiva pelos alunos do 9º ano da escola em tela, bem como o uso da folha de exercícios para dar uma melhor compreensão e instigar os



alunos a praticarem o que está sendo estudado, o que durante a exposição das aulas, foi identificado por meio da boa e produtiva interação estagiário-aluno. Pode-se concluir, portanto, que esse estágio foi de grande contribuição para a formação do presente estagiário, através da observação da realidade de uma escola pública, através das conversas com a professora regente, do diálogo com os alunos para entender mais sobre o que eles acham das aulas, da escola, etc e também através da pesquisa pessoal do estagiário por materiais e artigos para a elaboração de cada plano de aula e posterior prática de regência.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei do Estágio – Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei\\_diretrizes.pdf](https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf). Acesso em: 20 dez. 2022.
- FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2016. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- LUDHIANA, Bertencello; ROSSETE, Silvana Regina. A importância do diálogo na relação professor-aluno e o paradigma da complexidade. *Revista Cesumar, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 13, n. 2, p. 177-190, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/815>. Acesso em: 20 dez. 2022.